

VASP - 1933 - 1983. Os primeiros 50 anos passaram voando.

## Invasores matam 14 índios no Amazonas

**BRASÍLIA** - O delegado da Polícia Federal em Tabatinga, Ari Marinho de Oliveira, revelou ontem que somam 14 os índios Tikuna mortos no massacre ocorrido segunda-feira, na Boca do Igarapé Capacete, próxima a área indígena São Leopoldo, no Município de Benjamin Constant, no Amazonas. Quatro corpos, inclusive de uma índia de 15 anos, já foram encontrados. "Há evidência de que mais 10 estejam mortos no rio" - disse Marinho.

Segundo o delegado, que atribui a causa do conflito a indefinição dos órgãos responsáveis pela demarcação de terras, participaram do massacre 14 pessoas da comunidade civil que habita a área dos Tikuna, liderados pelo madeireiro Oscar Castelo Branco. "Não houve flagrante. Soubemos dos assassinatos dia 29. Os implicados estão sob a custódia da Polícia Federal". Outros 27 índios, de acordo com Marinho, foram feridos a bala. A maioria está no Hospital de Tabatinga e alguns podem vir a falecer. Há indícios, conforme o delegado, de que há mais corpos de crianças Tikuna no rio.

Com base nos dados já obtidos no inquérito policial que conduz, o delegado Ari Marinho revelou que cerca de cem índios esperavam, desde as oito horas da manhã do dia 28, na Boca do Igarapé Capacete, advogados da Funai e do Incra e autoridades da Polícia Militar de Benjamin Constant, além, do capitão da tribo Tikuna, que trariam notícias sobre a questão da morte de um boi pertencente aos Tikunas, dez dias antes do massacre. A morte do boi foi interpretado pelos índios como uma provocação de Oscar Castelo Branco e seus liderados.

Preocupados com a presença de grande número de índios próximos ao local onde habitam, quatorze homens armados se acantonaram na mata próxima ao Rio Capacete. Dois, segundo o delegado, foram falar, às 13 horas, com os índios, e dado momento, um deles, garoto de 14 anos, disparou um tiro e abateu um índio. Vários Tikuna, desarmados, avançaram sobre o garoto, que fugiu, conseguiram alcançar, no entanto, o adulto que o acompanhava. Tomaram-lhe a arma e a quebraram. Neste momento, os demais homens escondidos começaram a atirar indis-

criminadamente, inclusive em direção de mulheres e crianças Tikuna. A tribo fugiu em canoas, mas 14 índios foram alvejados fatalmente.

### LITÍCIO DESDE 84

O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, informou que existe um litígio entre posseiros que invadiram a área indígena e a Funai, desde 1984, quando se iniciaram negociações para retirada dos invasores. Segundo ele, todos os posseiros haviam concordado com os termos do acordo, mas, até o momento, nenhum havia se retirado da área Tikuna. A Funai, inclusive, já havia concordado em rever os cálculos das indenizações, desde que eles se propusessem a cumprir o acordo e deixar a área - explicou Jucá.

Segundo a administração regional da Funai em Tabatinga, jurisdição da área Tikuna, pessoas estranhas ao órgão e aos posseiros teriam insuflado os invasores contra as indenizações a serem pagas, o que teria gerado o conflito entre posseiros e índios.

O presidente da Funai disse ainda que incidentes como este certamente terão fim com a implantação do Projeto Calha Norte na região. "O Calha Norte nos garante recursos financeiros, técnicos e humanos para a efetiva demarcação das terras indígenas na fronteira" diz Jucá.

Segundo o Tikuna Pucuracu, os mortos e desaparecidos são: Natalino Lucindo, Jordão Lourenço e Lourenço Forte, da comunidade Porto Lima; Valentino Julião, Raimundo Modestino, Batista Martins e Marcos Tertuliano, da comunidade de São Leopoldo; Jucá Luciano, Angelito Luciano, Davi Luciano, Agrepino e Aldemir Mário, da comunidade de Porto Espiritual. Além da instauração de inquérito policial, o CIMI exige a prisão preventiva dos agressores e a imediata retirada dos ocupantes não índios.